

O PEDAGOGO BRINQUEDISTA NOS HORIZONTES DA FORMAÇÃO

Nayanna Gabryelle Victor¹

Michelly Cristiny Santos de Sousa²

Yasmin Dantas da Silva³

Willyanne Rodrigues Maia⁴

Resumo

A abordagem do aprender brincando, também retratada como ludopedagogia, tem recebido destaque no campo da educação prática e ativa contemporânea, como uma maneira eficaz de ensinar e aprender brincando. O pedagogo que atua nessa atmosfera lúdica é o brinquedista. Este trabalho é uma pesquisa com caráter bibliográfico que nasceu da seguinte inquietação: O que faz um pedagogo no ambiente da brinquedoteca? O objetivo é compreender especificidades acerca do papel do pedagogo brinquedista e sua atuação na brinquedoteca. O estudo está apoiado em teóricos acerca da temática, dentre tantos: Fortuna (2019), Huizinga (1993), Souza, Ferreira (2020), Cunha (2007), Santos, et al. (2012). As análises das leituras evidenciaram que brincar é contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, portanto, faz-se necessário investir na formação do pedagogo brinquedista.

O brincar, compreendido como uma linguagem natural da infância, tem sido cada vez mais reconhecido como um elemento essencial para o desenvolvimento integral das crianças. No contexto educacional contemporâneo, a ludicidade tem assumido papel de destaque nas práticas pedagógicas, não apenas como forma de entretenimento, mas como estratégia de ensino e aprendizagem que favorece a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Nesse cenário, surge a figura do pedagogo brinquedista, profissional cuja atuação está voltada à promoção do brincar como ferramenta educativa, especialmente nas brinquedotecas. O presente trabalho tem como objetivo compreender as especificidades do papel do pedagogo brinquedista e sua atuação nesses espaços, analisando a relevância do brincar no processo educativo e a importância de sua formação para o exercício dessa função. O estudo justifica-se pela necessidade de refletir sobre o lugar do brincar na educação e de reconhecer o brinquedista como um agente transformador no ambiente escolar e social.

A pesquisa desenvolvida é de caráter bibliográfico e qualitativo, fundamentada em obras e artigos que discutem a ludopedagogia, o papel do brinquedista e a função da brinquedoteca na educação. Os principais referenciais teóricos incluem Fortuna (2019), Huizinga (1993), Cunha (2007), Santos et al. (2012), e Souza e Ferreira (2020), entre outros. A metodologia consistiu na leitura, análise e sistematização de contribuições teóricas acerca da temática, buscando identificar o perfil, a formação e as atribuições do pedagogo brinquedista, bem como as práticas e estratégias utilizadas em brinquedotecas. A análise dos

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - nayannagabryelle@alu.uern.br

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - michellysousa@alu.uern.br

³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - ydsilva@alu.uern.br

⁴ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - willyannemaia@alu.uern.br



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



dados teóricos foi conduzida com base na interpretação dos conteúdos, relacionando-os aos princípios da ludicidade e à prática pedagógica contemporânea.

A formação do pedagogo brincadista requer o desenvolvimento de saberes teóricos, pedagógicos e pessoais. De acordo com Negrine (1997 apud Souza e Ferreira, 2020), a formação teórica abrange o estudo sobre o desenvolvimento e a aprendizagem; a formação pedagógica está relacionada às experiências práticas de interação com crianças; e a formação pessoal envolve o aprimoramento de habilidades corporais e expressivas por meio do próprio brincar. Essa tríade formativa contribui para que o profissional compreenda o brincar como experiência educativa e desenvolva sensibilidade para interagir de forma ética e criativa com o público infantil. Além disso, o brincadista deve possuir competências voltadas ao cuidado, à escuta e ao acolhimento, o que o diferencia de um recreador. Sua função, portanto, é promover experiências significativas que estimulem o desenvolvimento integral da criança, fortalecendo vínculos sociais e afetivos.

A brinquedoteca, espaço central na atuação do pedagogo brincadista, é um ambiente planejado para favorecer a brincadeira livre e o aprendizado prazeroso. Cunha (2007) define esse local como um espaço que possibilita à criança e ao adulto brincar de forma criativa, promovendo a expressão, a interação e a imaginação. Santos (2011) destaca a existência de diferentes tipos de brinquedotecas — hospitalares, comunitárias, universitárias e escolares —, cada uma com finalidades específicas, mas todas orientadas pela ideia de que o brincar é um direito e um meio de aprendizagem. As brinquedotecas hospitalares, por exemplo, ajudam a amenizar o sofrimento e o isolamento de crianças internadas, enquanto as comunitárias promovem inclusão social e fortalecem laços culturais. Já as universitárias contribuem para a formação de futuros professores e pesquisadores, e as escolares complementam o ensino formal, oferecendo novas formas de aprender e se relacionar. Em todas elas, a presença do brincadista é essencial para planejar e conduzir atividades que atendam às necessidades dos participantes, integrando aspectos educativos, culturais e emocionais.

Entre as principais estratégias adotadas pelos pedagogos brincadistas, destacam-se o planejamento de atividades lúdicas com objetivos pedagógicos, a criação de ambientes estimulantes e a promoção da participação ativa das crianças. Fortuna (2019) enfatiza que o professor que brinca em suas práticas pedagógicas contribui para um ensino mais dinâmico e envolvente. Já Huizinga (1993) argumenta que o brincar é uma atividade séria e significativa, capaz de favorecer aprendizagens profundas. Assim, o brincadista deve planejar intervenções intencionais que relacionem o lúdico a metas educativas concretas, como o desenvolvimento da linguagem, da coordenação motora e das habilidades sociais. Também é papel desse profissional promover a interação entre escola, família e comunidade, estimulando uma cultura do brincar que ultrapasse os muros institucionais. Souza e Ferreira (2020) defendem que as brinquedotecas comunitárias e escolares devem oferecer atividades que fortaleçam valores de convivência, solidariedade e cidadania, reforçando o direito de todas as crianças ao lazer e à educação de qualidade.

A atuação desse profissional não se limita à condução de jogos e brincadeiras, mas envolve uma compreensão ampla sobre o papel educativo da ludicidade. Ao planejar, mediar e avaliar experiências lúdicas, o pedagogo brincadista contribui para a aprendizagem significativa, o desenvolvimento da autonomia e a construção de vínculos afetivos. Além disso, sua atuação se estende a diversos contextos — escolas, hospitais, ONGs e comunidades —, ampliando o alcance da ludicidade como prática educativa e social. Portanto, investir na



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN



formação e valorização do brinquedista é investir na qualidade da educação e no desenvolvimento humano integral.

Os saberes construídos no decurso deste estudo mostram que a formação contínua é vital se quisermos garantir a qualidade das práticas de ensino baseadas em brincadeiras. Quando os profissionais estão bem-preparados, podem conceber espaços de aprendizagem que promovam curiosidade e a necessidade de interação social da criança, o que, por sua vez, estimula a criatividade – componentes essenciais no desenvolvimento de qualquer sujeito e que é capaz de delinear o desenvolvimento de competências de modo excepcional.

Destarte, fica concebível pelas especificidades apresentadas, o quão o brinquedista desempenha uma performance primordial para o aprendizado. É eminente que o pedagogo brinquedista não depende somente de conhecimentos teóricos, mas, que também incorpore vivências no alcance de tais resultados. Isso eleva a relevância de oferta de uma formação inicial para a docência que contemple esse campo da Pedagogia. Somente com a clareza de seu papel é que o pedagogo no âmbito da brinquedoteca é capaz de transformá-la em um ambiente que ofereça estímulos significativos e tenha comprometimento com a melhoria da qualidade educacional, por meio de suas ações educativas.

Portanto, a pesquisa reforça a necessidade de valorização e inclusão do brincar no contexto educacional, de modo que o pedagogo brinquedista tenha a oportunidade de atuar como agente transformador do processo de ensino-aprendizagem, bem como, seja reconhecido. Investir em brinquedotecas e na formação de brinquedistas é investir na formação humana e, conseqüentemente, preparar os sujeitos para os desafios futuros.

Palavras-chave: Ludicidade. Brinquedoteca. Pedagogo Brinquedista.

REFERÊNCIAS

FORTUNA, Tânia Ramos. Em busca da pedagogia lúdica: como brincam os professores que brincam em suas práticas pedagógicas? Revista eletrônica Ludos Scientiae (REluS). V. 3, n. 1, jan./jul. 2019.

HUIZINGA, J. Homo ludens. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

SOUZA, Priscilla Raianny Leão. FERREIRA, Maria Clemência de Lima. Formação e atuação de brinquedistas: a realidade da brinquedoteca comunitária da associação Ludocarte. VIII mostra científica do curso de pedagogia. Jun./2020.

CUNHA, Nylse Helena Silva. Brinquedista: um mergulho no brincar. São Paulo, Aquariana. 2007.

SANTOS, Maria Cleoneide De Souza et al. Formação de professores: a construção dos saberes da docência para a prática do brinquedista. Anais IV FIPED... Campina Grande: Realize Editora, 2012. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/404>>. Acesso em: 16/07/2024 23:45

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.